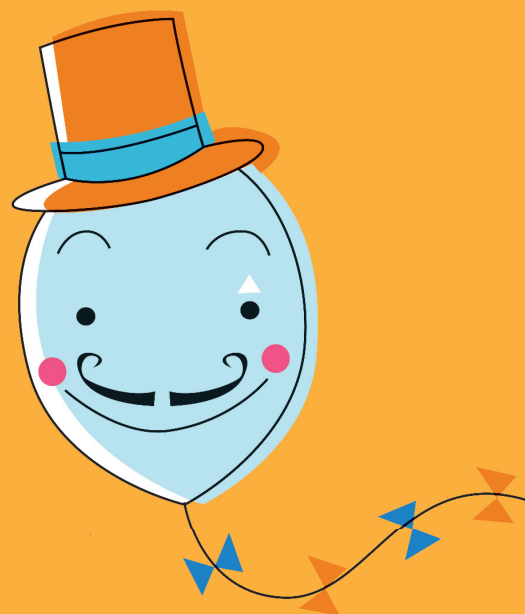


Texto: Mano Kleber
Ilustrações: Henrique Jorge

Como isso seria se assim não fosse?



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*

Fortaleza - Ceará -2011

Copyright © 2011 Mano Kleber
Ilustrador: Henrique Jorge

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

Organização e Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais
Lidiane Maria Gomes Moura

Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Revisão
Kelsen Bravos
Túlio Monteiro

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Vânia Maria Chaves de Castro
Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes
Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387c

Ceará. Secretaria da Educação.

Como isso seria se assim não fosse?./ Mano Kleber; ilustrações de Henrique Jorge.
– Fortaleza: SEDUC, 2011. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN: 978-85-8171-007-5

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

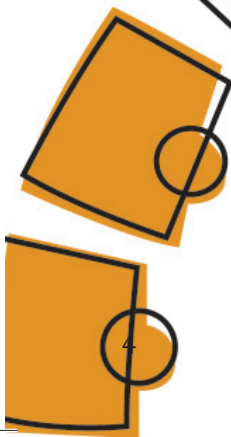
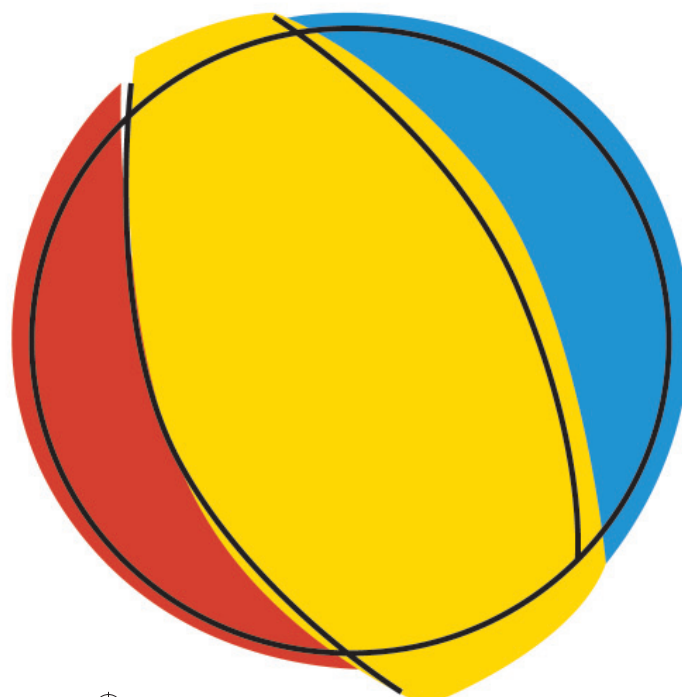
CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)

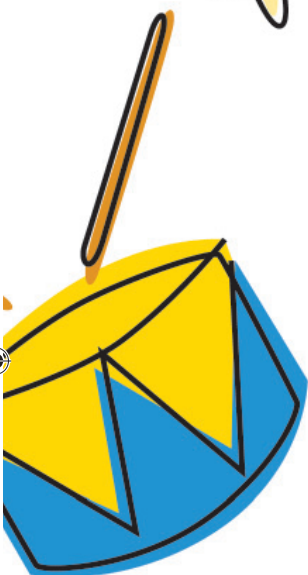


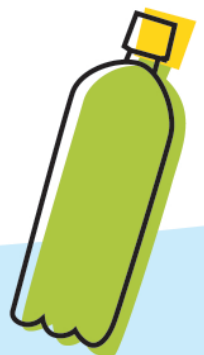
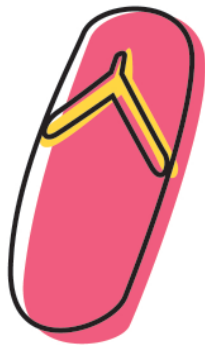
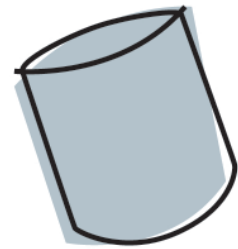
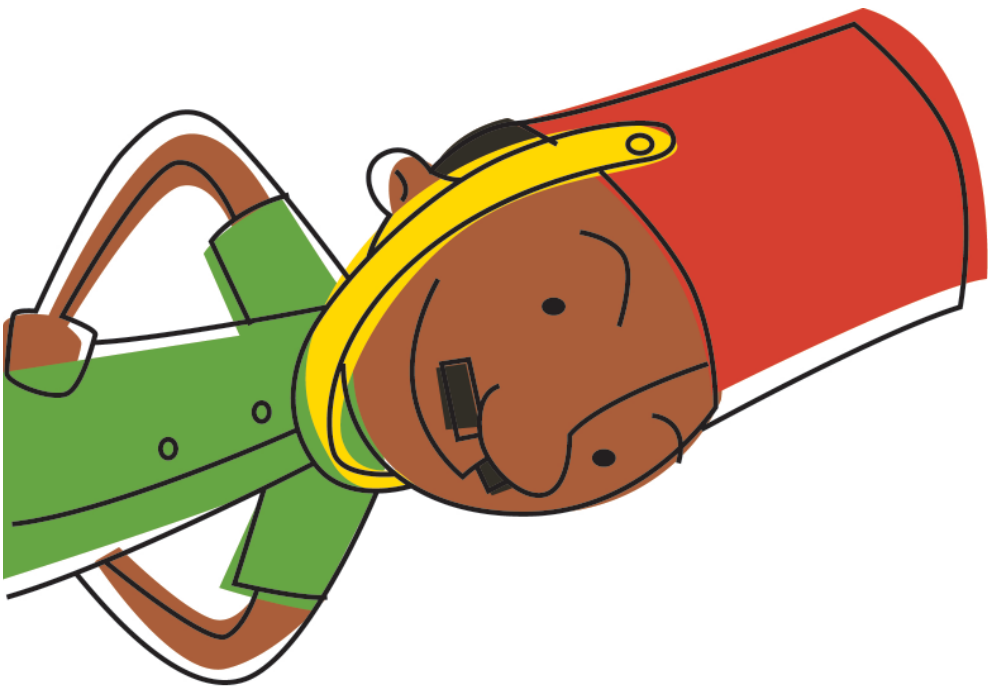
A Deus, pelo dom da vida.
Aos meus pais, Zé Mário e Margarida, por tanto amor e dedicação.
À minha esposa, Maria do Carmo, por todo apoio, carinho e compreensão.
E à minha prima, Sáskia, minha fada-madrinha tão querida.
Nem imagino como esta historinha seria se assim não fosse!



Era uma vez um menino que gostava de inventar.
Um belo dia, depois de muito pensar,
ele inventou uma brincadeira bem diferente!
Dessas que mexem com a cabeça da gente.
E podia brincar gente de toda idade.
Bastava ter um pouco de criatividade.



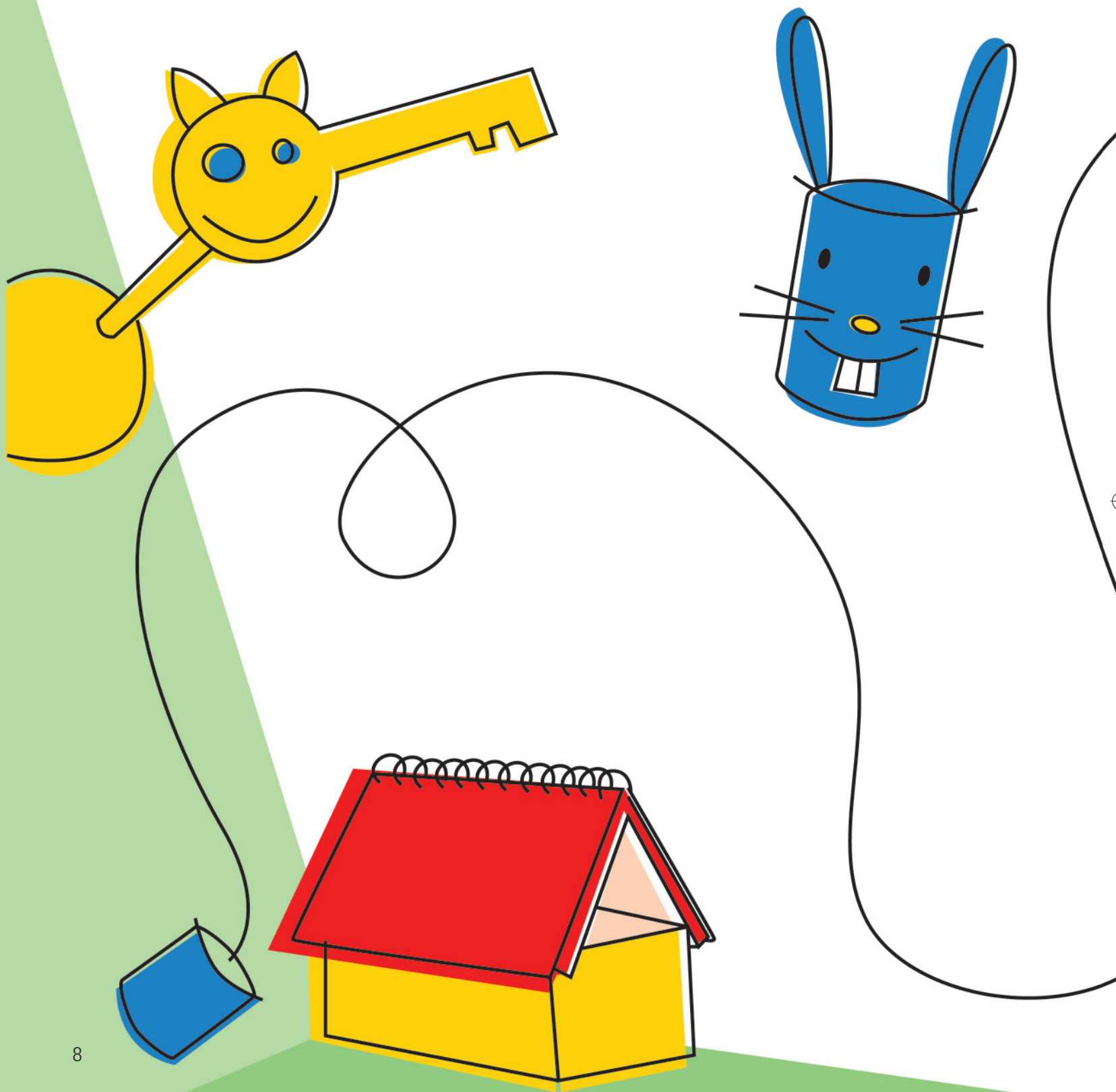


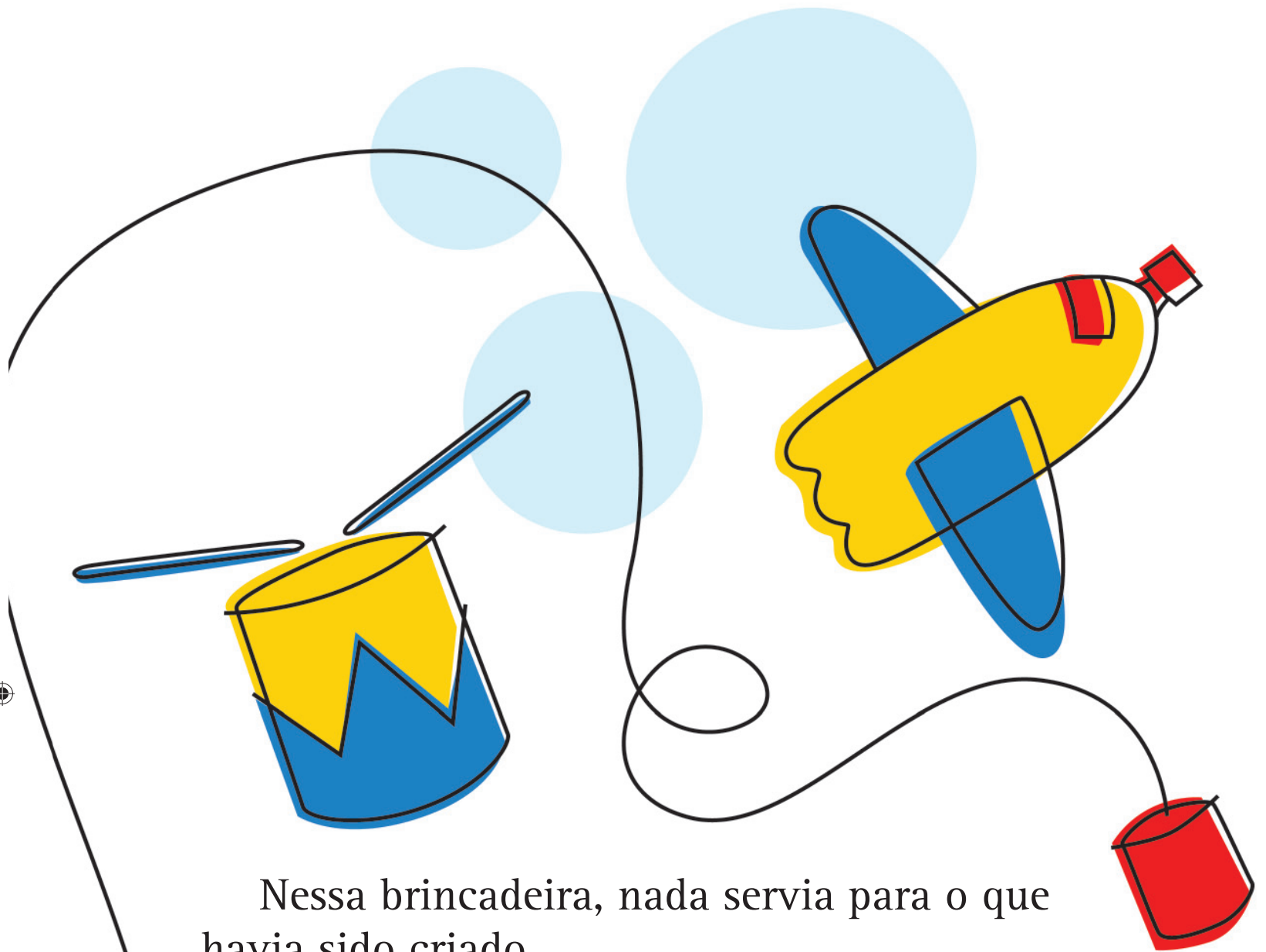




Cada um vinha com algo bem simples,
assim como um pirulito ou um doce
e aos outros mostrava o que trouxe.
E então, todos ficavam pensando e imaginando...
Como isso seria se assim não fosse?







Nessa brincadeira, nada servia para o que havia sido criado.

O pente não servia para ter o cabelo bem penteado.

A chave não tinha sido feita para fechadura e nem para cadeado.

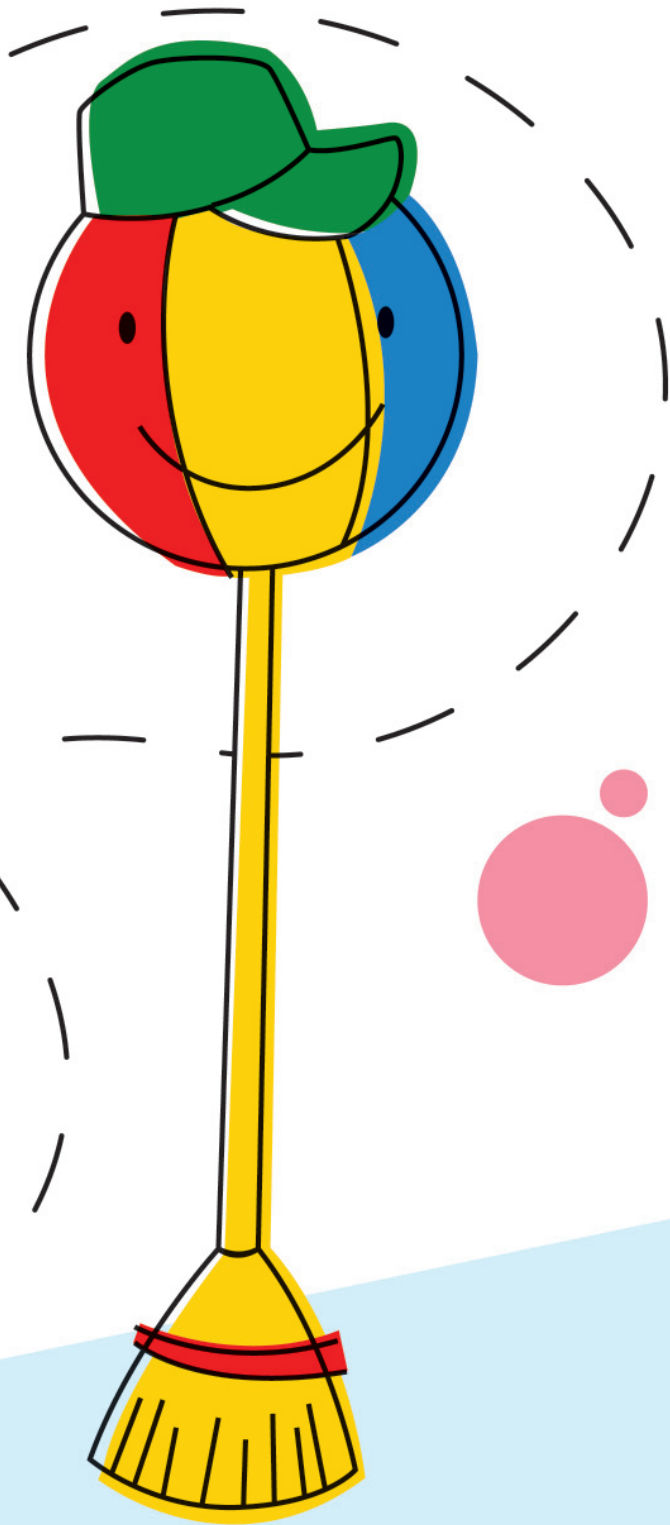
Num copo nada se podia beber.

Nem num caderno nada se podia escrever.



Já pensou que confusão?
Se uma bola não fosse feita para jogar,
se um lápis não servisse para anotar ou para pintar?
O que a gente poderia pensar,
se a borracha não se usasse para apagar
ou se um sapato não fosse feito para calçar?



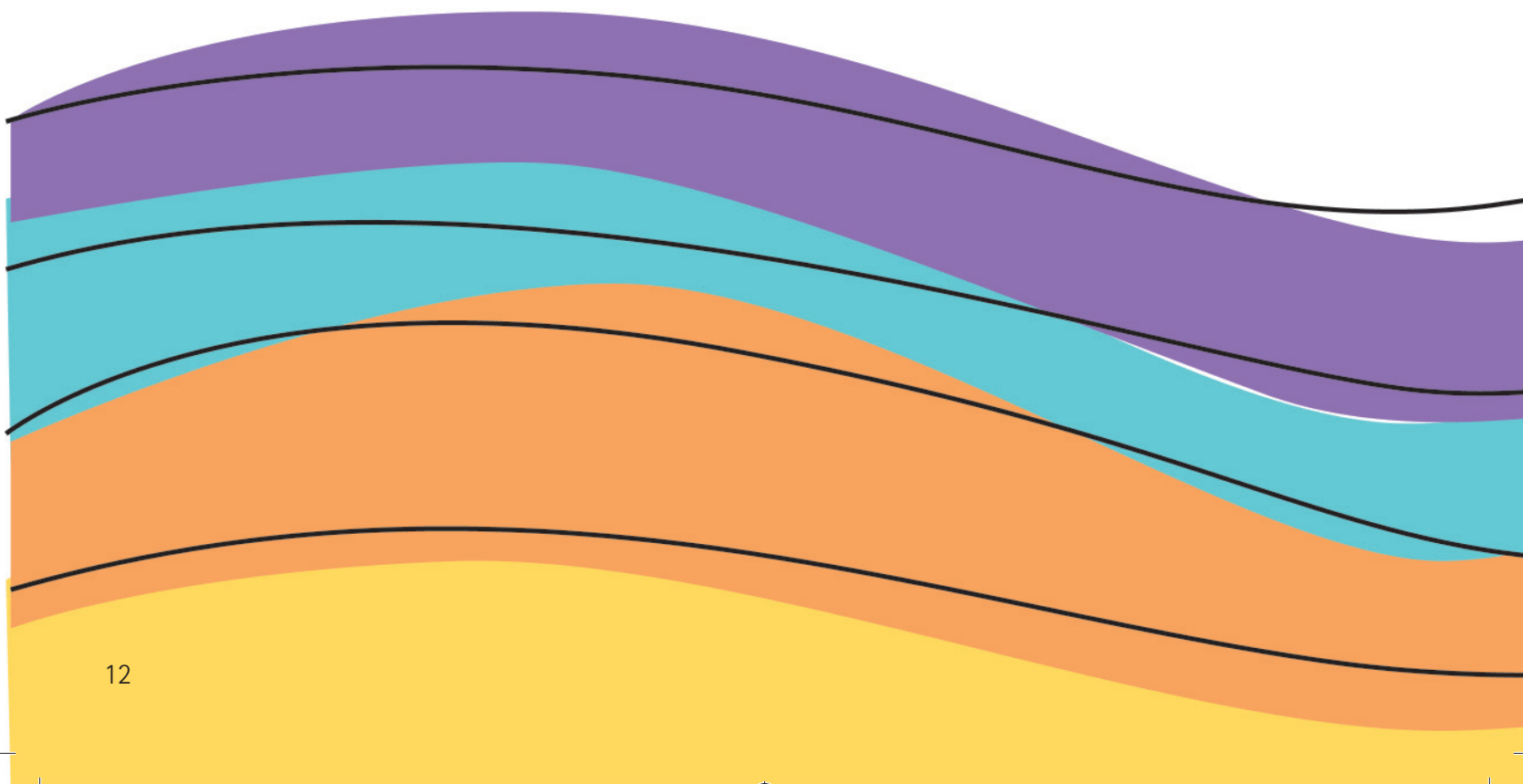




Pensando bem, a bola poderia virar
travesseiro.

O sapato? Só perguntando ao sapateiro!
Com o lápis a gente poderia o dia inteiro
se coçar.

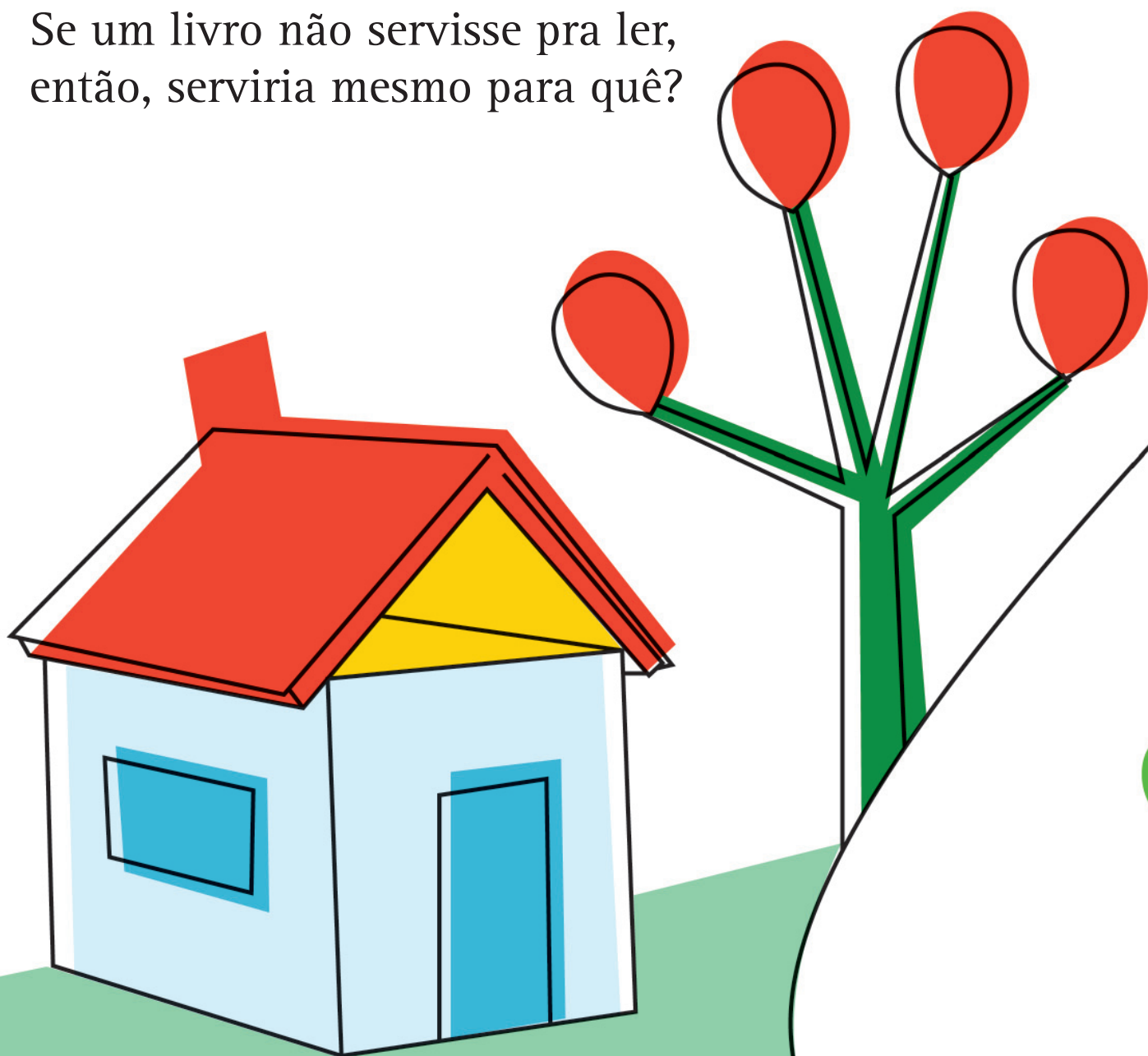
A borracha... será que dá para imaginar?

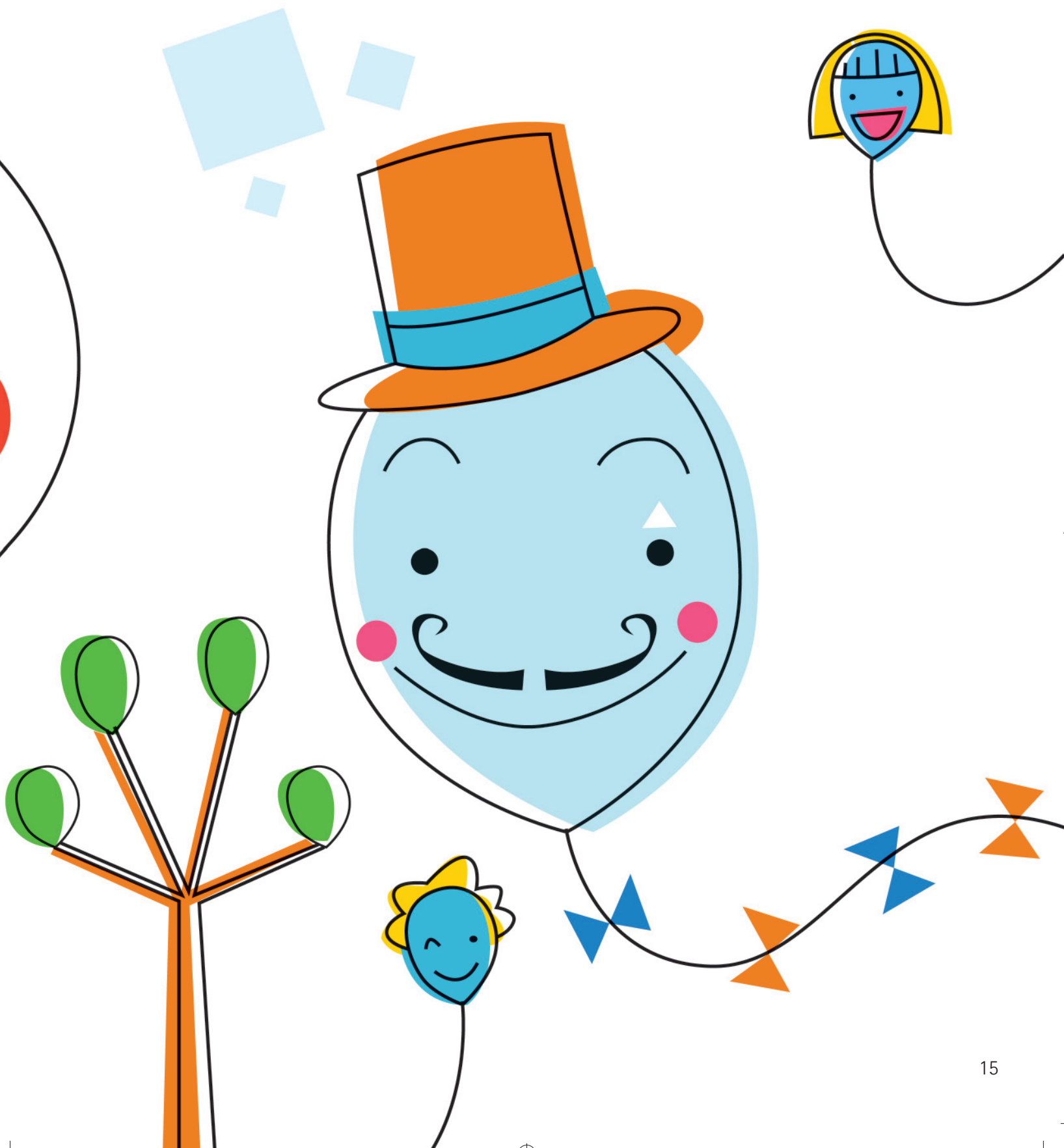
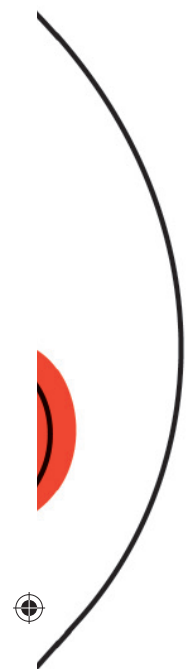


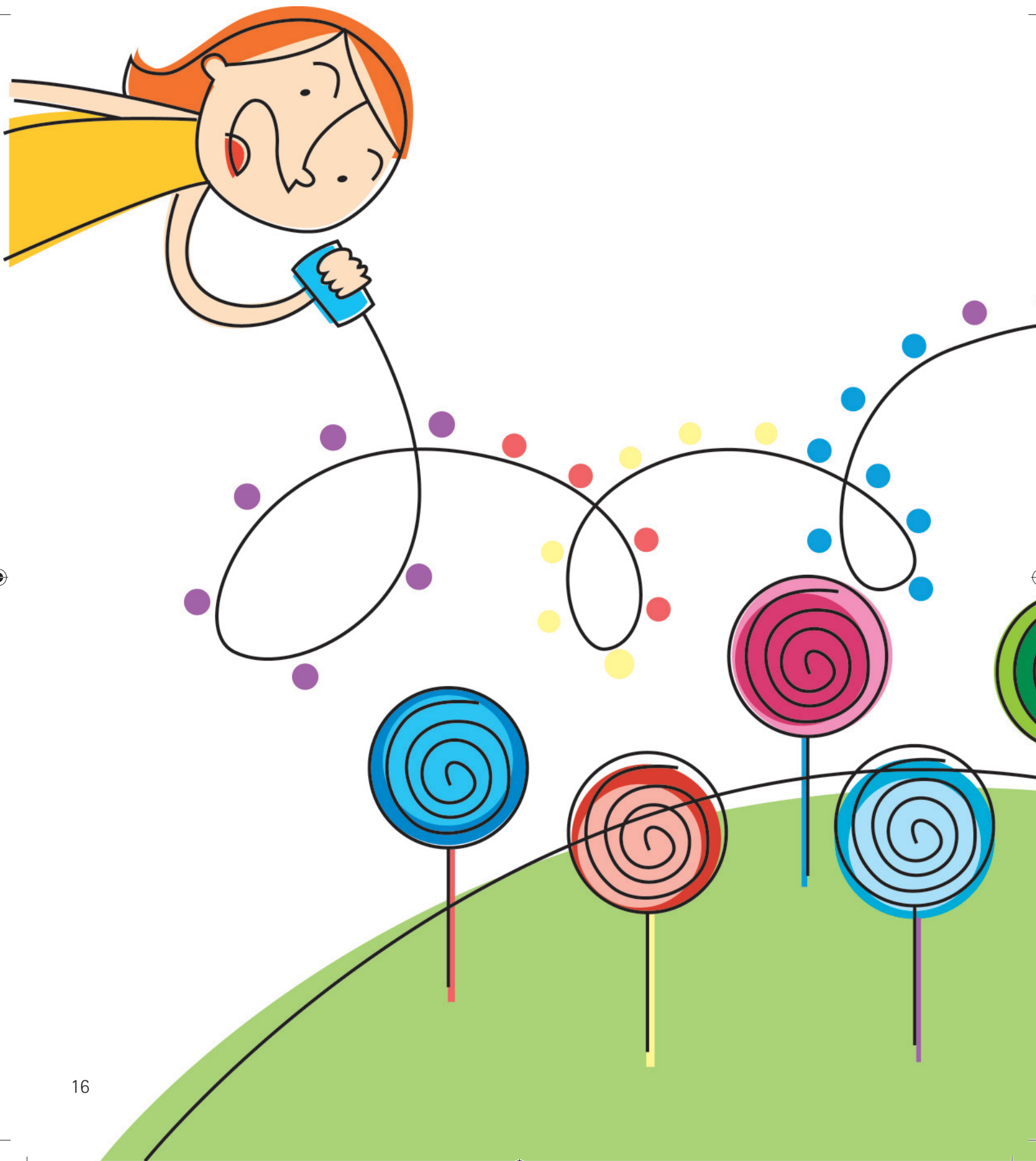




Já pensou quanta confusão?
Se uma bexiga não pudesse virar balão?
Se um livro não servisse pra ler,
então, serviria mesmo para quê?



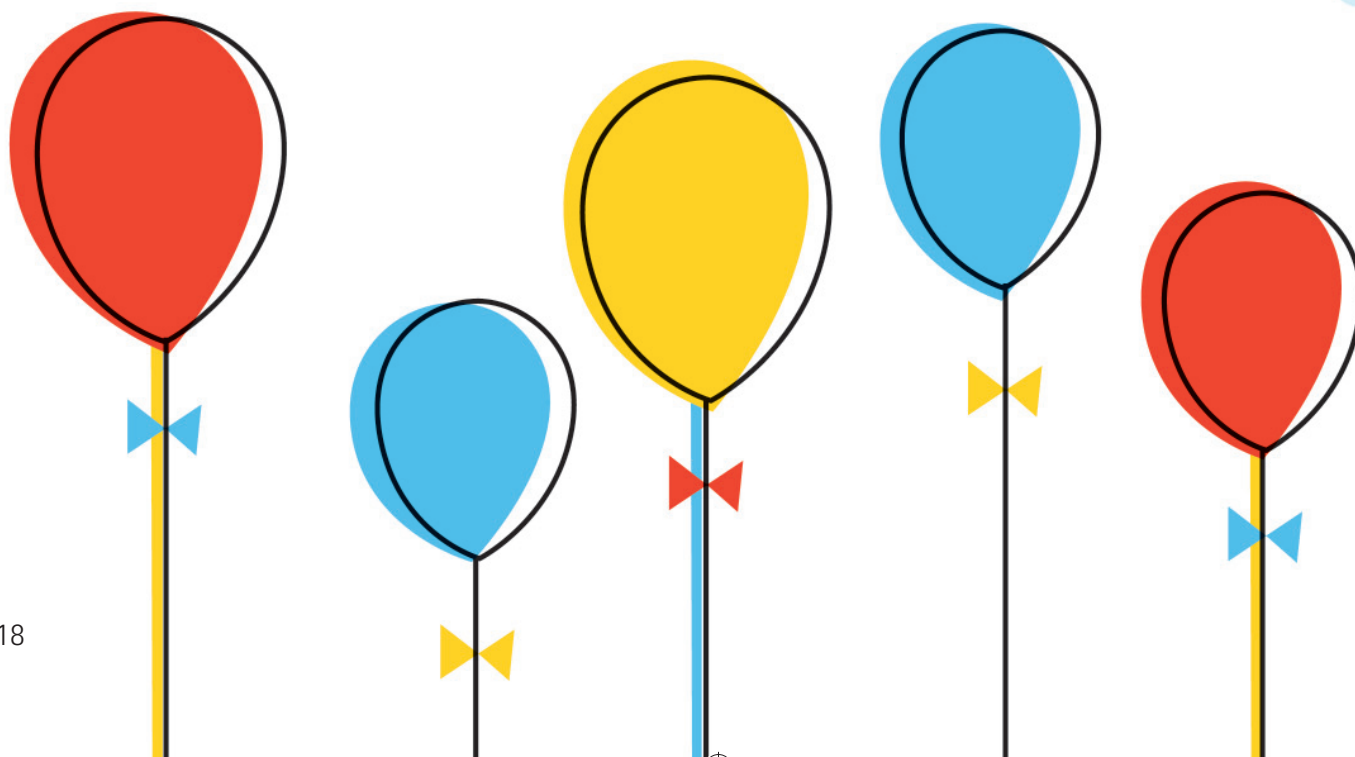
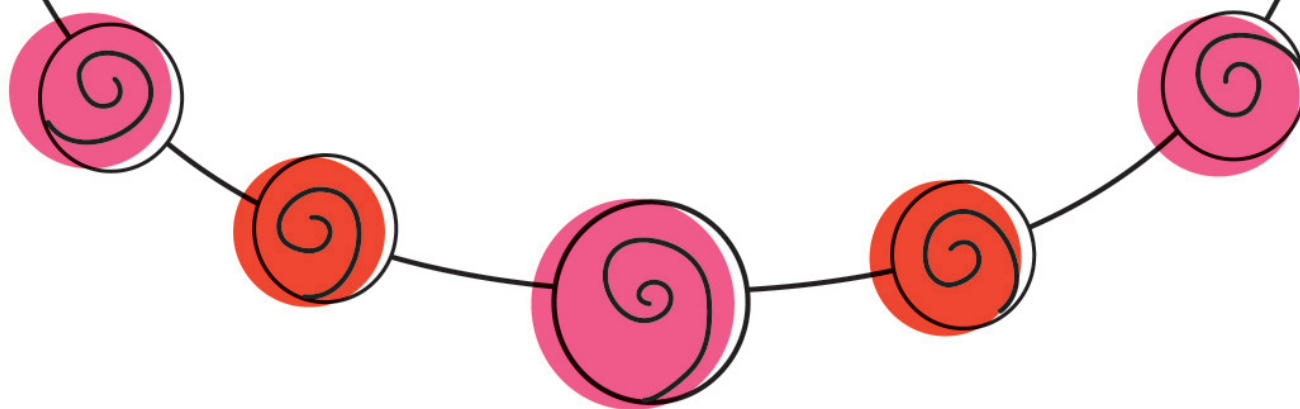




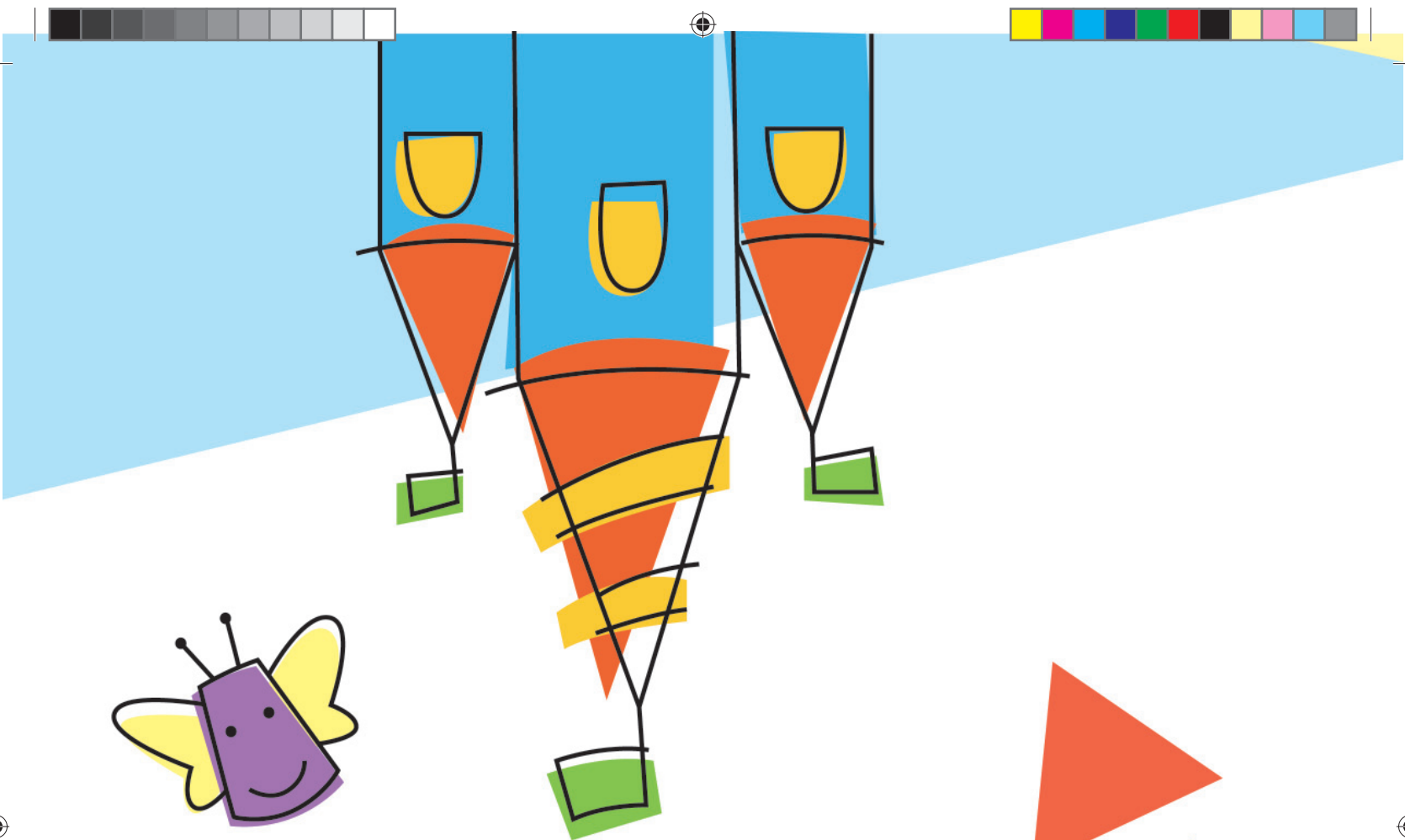
E se pirulito não fosse feito pra lamber?
Ou se num copo a gente não pudesse beber?
O que a gente poderia fazer?

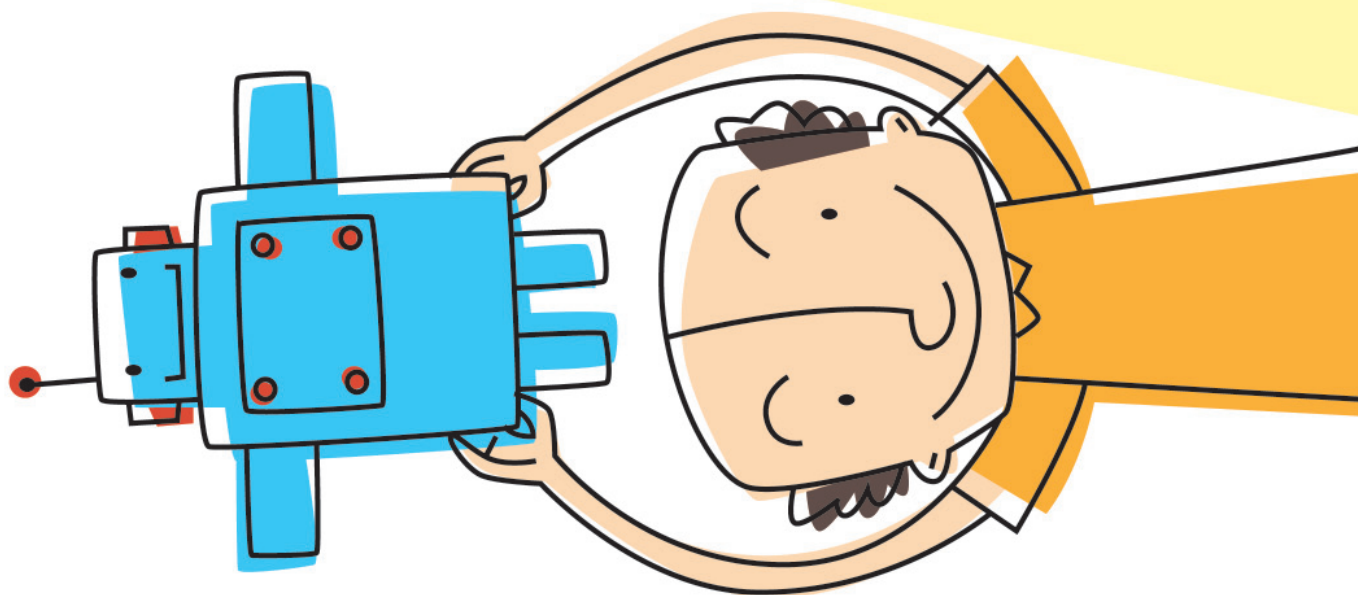


A bexiga ainda podia virar enfeite de toda cor.
O livro serviria de abanador para os dias de calor.
Do pirulito, a gente podia fazer um colar.
E do copo, um instrumento para se tocar.



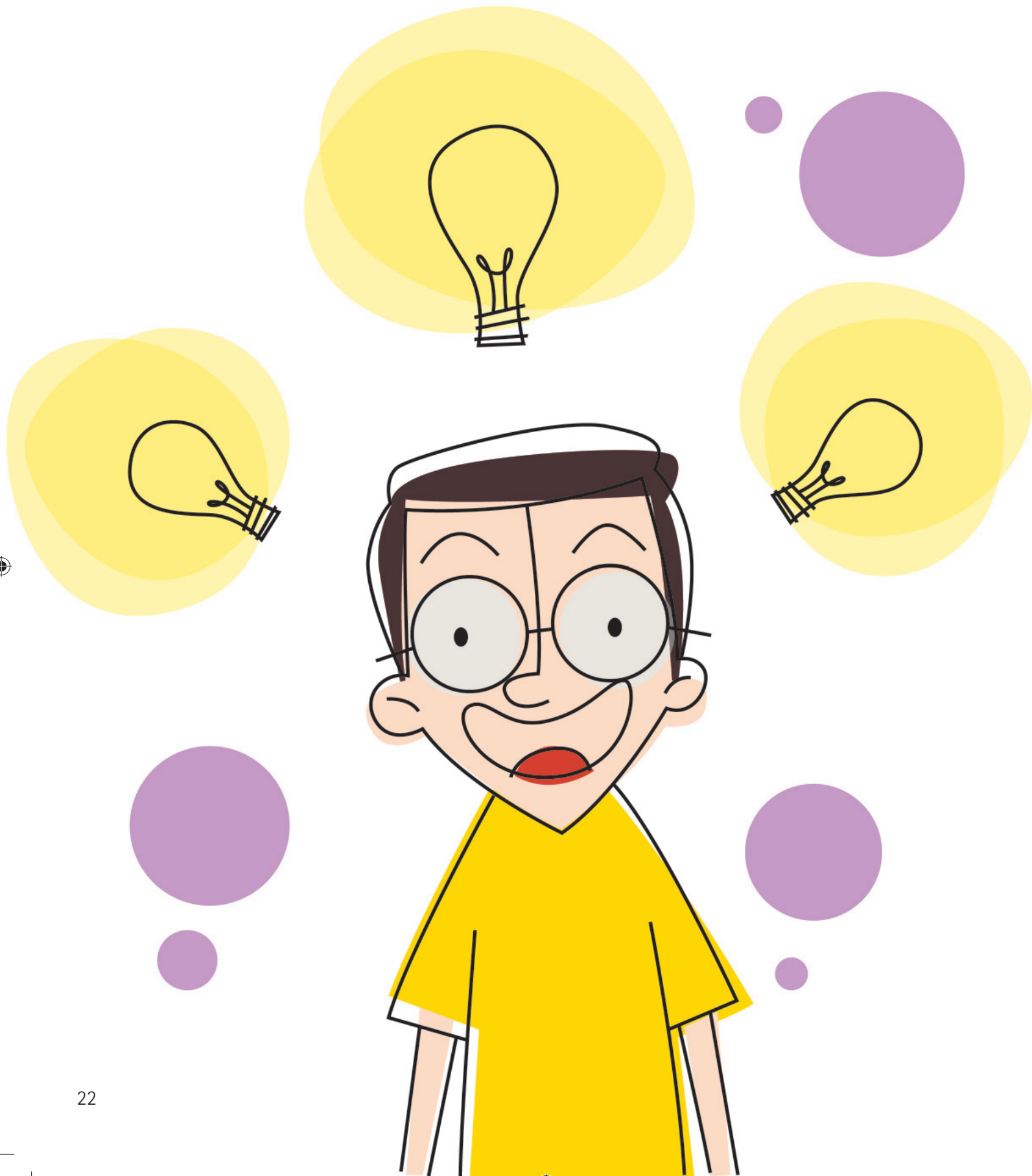


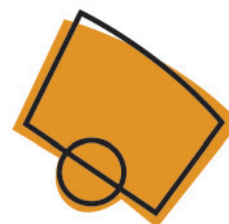
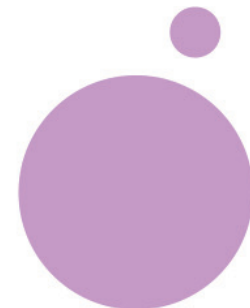
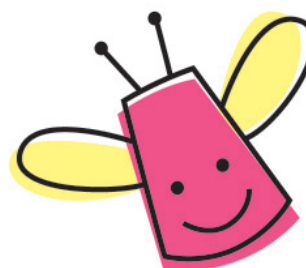
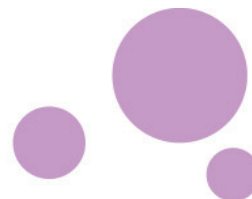




Era assim que se brincava!
E todo mundo numa nova ideia pensava.
O que fazer com tudo aquilo lá,
que parecia estar fora do lugar?
Muita resposta maluca surgia!
Diziam coisas que ninguém nem sabia se existia!







Era uma brincadeira divertida e engraçada.
E o menino com a cabeça cheia de ideias,
fez um desafio pra toda sua plateia:
— Agora eu quero ver quem vai me responder:
e se brinquedo não fosse pra brincar,
o que a gente poderia inventar?





Mano Kleber

Nasci na cidade de Fortaleza, Ceará, no dia 06 de abril de 1963. Moro em Fortaleza, mesmo. A literatura para mim é uma das mais belas formas de expressão da alma humana e escrever para criança significa ver o mundo pelos olhos dela. Significa pedir licença aos pequenos para compartilhar desse mundo encantado, de diversão, de imaginação e de fantasias. Participar dessa coleção me torna um ser humano mais realizado pelo prazer de voltar a ser criança e de saber que milhares de olhinhos vão brilhar ao ler essas historinhas.



Henrique Jorge

Nasci em São Paulo, há 24 anos, no dia 22 de maio de 1987, já passei alguns bons anos morando em Fortaleza, mas hoje estou de volta à SP. Ilustrar para criança, pra mim, é ter o prazer de colocar no papel, ao menos um pouco desse tanto de criatividade e alegria que os pequenos têm de sobra. Sendo assim, participar dessa coleção, é ter um espaço onde posso deixar soltas algumas cores e linhas a mais, e quem sabe com isso, fazer com que alguns sorrisos apareçam por aí!